

Simon quer disputa de voto

O senador Pedro Simon (PMDB-RS), candidato à presidência do Senado, não quer que a discussão sobre a sucessão da mesa diretora fique limitada à bancada do PMDB —



Pedro Simon

partido que, pelo regimento interno, indica o presidente por ser a maior bancada (tem 22 senadores). Ele sugeriu ontem, em discurso no Senado, levar a discussão para o plenário. “Não é possível o Brasil estar mudando e a presidência dessa Casa continuar fruto de conchas-vos internos”, defendeu. “Os candidatos devem vir aqui na tribuna dizer para todos os 81 senadores quais são suas propostas, sua plataforma.”

Embora reconheça que essa proposta lhe favorece, Simon garante que por trás dela não está nenhuma manobra. “Não vou sugerir isso porque vão dizer que estou com

medo da bancada”, disse, garantindo que vai respeitar a decisão do PMDB, que deverá ser tomada dia 31. A escolha da nova mesa acontece dia 2 de fevereiro, junto com a posse dos novos parlamentares. São candidatos, além de Simon, os senadores José Sarney (AP) e Íris Rezende (GO).

Não há impedimento, porém, se Simon decidir disputar a presidência com o voto dos 81 senadores. Aconteceu isso em 1985: na ocasião, disputavam Humberto Lucena (PB) e José Fragelli (MT). Fragelli perdeu a eleição na bancada, mas foi para a disputa em plenário e venceu, ficando na presidência até 1987. O senador Eduardo Suplicy defende a proposta de o plenário escolher, entre os nomes do PMDB, o presidente do Senado.

Simon aproveitou ontem a presença de 48 senadores na Casa — 22 em plenário — para dizer quais são seus projetos. Um deles diz respeito às decisões tomadas pelo colégio de líderes, como a pauta das sessões. “Ora, se os líderes falam por nós, o que estamos fazendo aqui?”, bradava da tribuna.